

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO TOCANTINS: FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA NO PERÍODO DE 2019 - 2025

SELF-DIRECTED VIOLENCE IN TOCANTINS: FREQUENCY AND DISTRIBUTION BY AGE GROUP FROM 2019 - 2025

Ana Beatriz de Loiola Mesquita¹, Maria Clara Mendonça Fortaleza¹, Priscila Martins Eulalio Noronha¹, Thiago Pereira Aguiar¹, Luís Fernando Castagnino Sesti²

1. Acadêmico do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas. E-mail: pereiraaguiarthiago@gmail.com; 2. Professor do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas. E-mail: luis.sesti@afya.com.br

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: A violência autoprovocada constitui relevante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, demandando ações de vigilância e prevenção. **Objetivo:** Analisar a frequência das notificações de lesão autoprovocada e sua distribuição por faixa etária no Tocantins, entre 2019 e 2025. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários, públicos e agregados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, obtidos por meio da plataforma TABNET. Foram incluídas as notificações classificadas positivamente para lesão autoprovocada, analisadas mediante estatística descritiva. **Resultados:** Após redução inicial, observou-se crescimento progressivo das notificações, com aumento de 48,7% entre o primeiro e o último ano estudado. A maior frequência ocorreu entre indivíduos de 20 a 29 anos, seguidos daqueles de 15 a 19 anos. Também foi identificada mudança do grupo predominante ao longo do período: inicialmente, destacaram-se os adolescentes, enquanto, ao final, predominaram os adultos jovens. **Discussão:** Os resultados acompanham a tendência nacional de aumento das notificações entre a população jovem, embora o delineamento não permita estabelecer relações causais. **Conclusão:** Adolescentes e adultos jovens representam os principais grupos notificados, reforçando a necessidade de ações direcionadas à promoção da saúde mental, à identificação precoce de vulnerabilidades e ao fortalecimento da vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Violência autoprovocada. Adolescentes. Adultos jovens. Epidemiologia. Tocantins.

ABSTRACT

Introduction: Self-directed violence is a relevant public health problem, particularly among adolescents and young adults, requiring surveillance and prevention measures. **Objective:** To analyze the frequency of self-inflicted injury notifications and their distribution by age group in Tocantins, Brazil, between 2019 and 2025. **Method:** This descriptive epidemiological study adopted a quantitative approach and used public, aggregated secondary data from the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System, obtained through the TABNET platform. Notifications classified as positive for self-inflicted injury were included and analyzed using descriptive statistics. **Results:** Following an initial decline, notifications increased progressively, with a 48.7% rise between the first and last years analyzed. The highest frequency occurred among individuals aged 20 - 29 years, followed by those aged 15 - 19 years. A change in the predominant group was also identified over the study period: adolescents predominated initially, whereas young adults prevailed at the end. **Discussion:** The findings are consistent with the national trend of increasing notifications among the young population, although the study design does not allow causal relationships to be established. **Conclusion:** Adolescents and young adults represent the main groups reported, reinforcing the need for measures aimed at promoting mental health, identifying vulnerabilities early, and strengthening epidemiological surveillance.

Keywords: Self-directed violence. Adolescents. Young adults. Epidemiology. Tocantins.

INTRODUÇÃO

A violência autoprovocada pode ser definida como a prática de ações deliberadas do indivíduo contra si mesmo com ou sem a intenção de provocar o óbito¹. No contexto brasileiro, foi registrado no DATASUS nos anos de 2019 a 2025 um total de 1.065.238 notificações de lesão autoprovocada, sendo que em 2019 foram 126.678 notificações enquanto em 2025 foi atingido um número de 212.472 registros, o que equivale a um aumento de 67,73%. Nesse sentido, levando em consideração a faixa etária mais acometida no país no mesmo intervalo de tempo, em primeiro lugar estão os indivíduos de 20 -29 anos (392.297) e em segundo os adolescentes de 15 -19 anos (214.556).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em todo o mundo estima-se que um em cada sete adolescentes de 10 a 19 anos passa por algum transtorno de ordem mental². Esse cenário evidencia a relevância da saúde mental na adolescência, período de maior vulnerabilidade a diferentes agravos psicossociais, que estão relacionadas a particularidades próprias da adolescência que podem aumentar o risco de autolesões, como é o caso das transformações biopsicossociais, do comportamento naturalmente mais impulsivo depressivo e da solidão³.

Partindo para o âmbito regional, o Estado do Tocantins registrou no intervalo de 2019-2025 um total de 10.839 notificações, o que permite comparar 2019 (1.380 notificações) e 2025 (2.052 notificações), o que corresponde a um aumento de quase 50%. Ainda, a faixa etária mais acometida foi a de 20-29 anos seguida da de 15 - 19 anos.

É preciso destacar, portanto, que a relação entre o número de notificações registradas e a idade de acometimento populacional é de extrema relevância social e científica tanto para entender epidemiologicamente quais grupos estão mais expostos à violência autoprovocada quanto para subsidiar ações de vigilância epidemiológica e prevenção em saúde que amparem esses indivíduos.

Apesar de haver estudos sobre a violência autoprovocada no contexto brasileiro, as notificações ao longo dos últimos seis anos continuam aumentando. Na realidade tocantinense, os registros também tiveram um aumento proporcional. Contudo, ainda há poucas produções científicas que estudem a ocorrência da violência autoprovocada no Tocantins, especialmente no que se refere à relação do número de registros com as faixas etárias mais acometidas no período de 2019 a 2025.

Este estudo justifica-se pela identificação dos grupos etários mais acometidos, que pode contribuir para a elaboração de estratégias de vigilância epidemiológica e para que seja realizado um plano preventivo voltado à saúde mental. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo

analisar a frequência das notificações de lesão autoprovocada e a distribuição conforme a faixa etária no Estado do Tocantins no período de 2019 a 2025.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no estado do Tocantins, a partir de dados secundários referentes às notificações de lesão autoprovocada no período de 2019 a 2025. Os dados foram obtidos diretamente do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma TABNET, utilizando o estado do Tocantins como abrangência geográfica.

Foram incluídas as notificações classificadas como “Sim” para lesão autoprovocada, sendo desconsideradas as categorias “Não”, “Ignorado” e demais categorias disponibilizadas pelo sistema. A população do estudo foi composta pelas notificações de lesão autoprovocada registradas no período e local definidos.

A coleta dos dados foi realizada entre abril e maio de 2026. Os dados foram extraídos do DATASUS/TABNET e organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel. Foram analisadas a frequência das notificações e sua distribuição segundo a faixa etária. Para a análise etária, foram mantidas as categorias disponibilizadas pelo DATASUS: menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e 60 anos ou mais, além da categoria “Ignorado/Branco”.

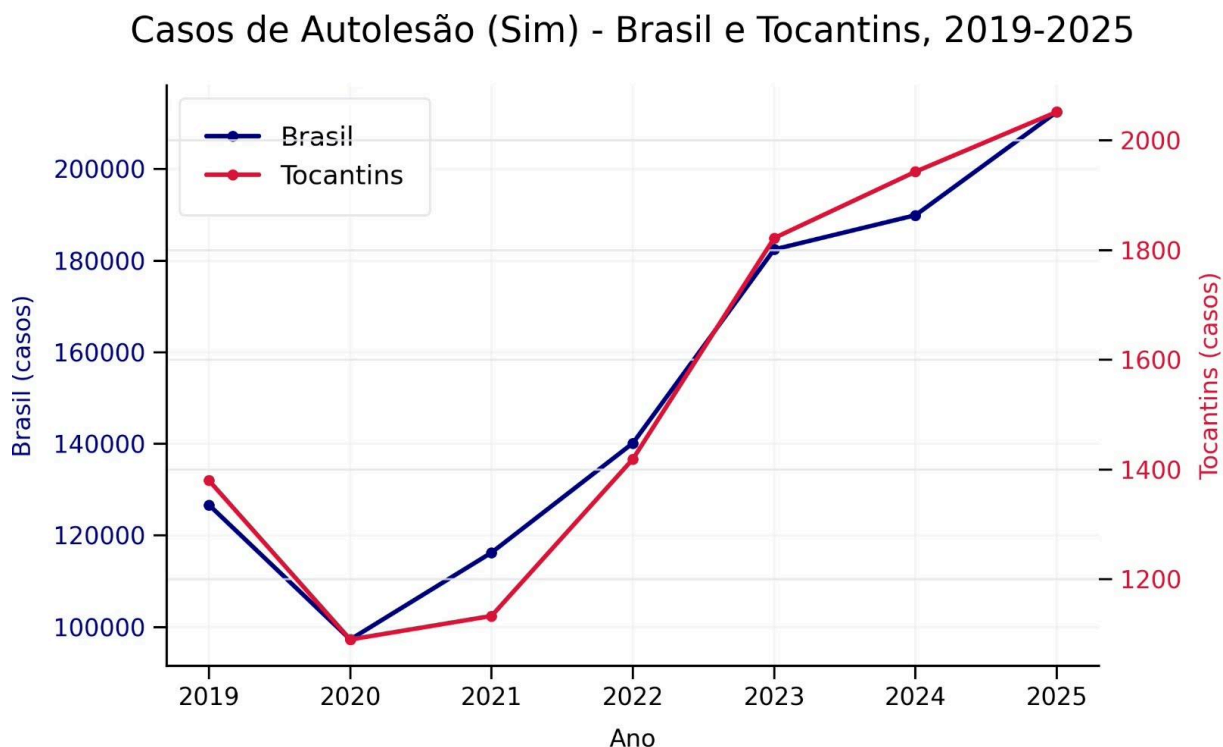
A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, considerando-se a frequência absoluta (n) das notificações. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos, permitindo a descrição da distribuição das notificações segundo o ano e a faixa etária.

Foram utilizados exclusivamente dados públicos, agregados e sem identificação individual, não sendo acessadas informações pessoais dos indivíduos registrados no sistema.

RESULTADOS

No período de 2019 a 2025 foram registradas 10.839 notificações de lesão autoprovocada no estado do Tocantins. Observou-se redução dos registros entre 2019 (n=1.380) e 2020 (n=1.090), seguida de crescimento progressivo a partir de 2021, alcançando o maior quantitativo em 2025 (n=2.052), representando aumento de 48,7% em relação ao primeiro ano analisado.

Figura 1 - Evolução dos casos de lesão autoprovocada notificados no Tocantins e no Brasil, 2019-2025

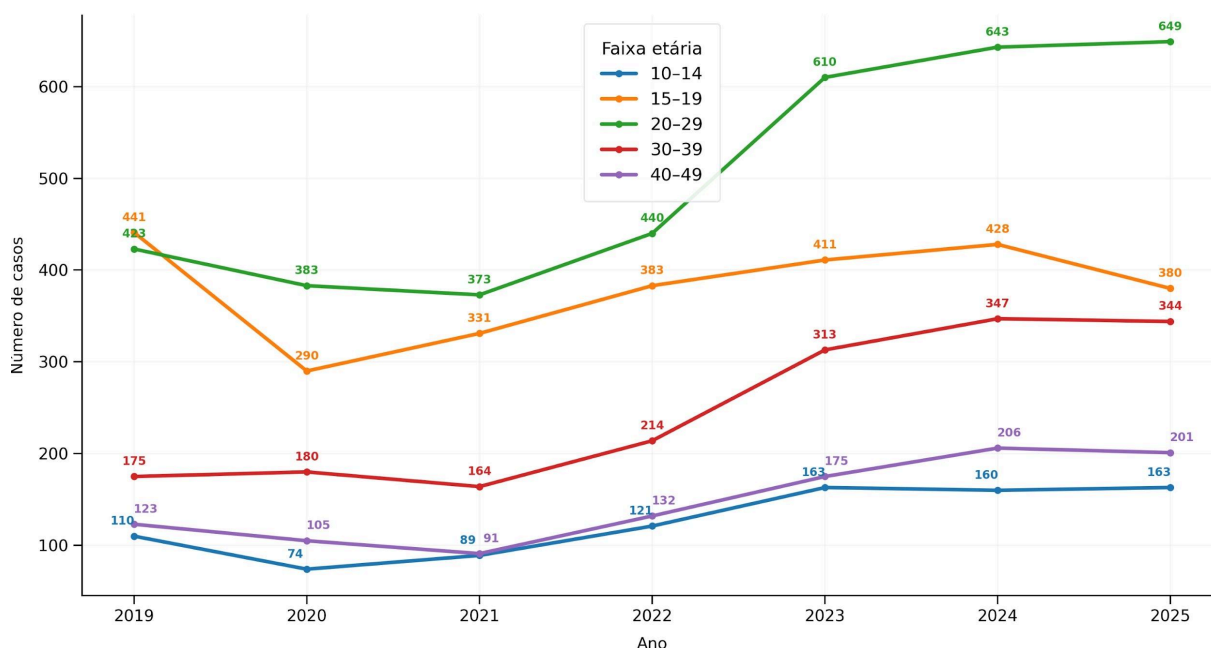


Fonte: SINAN/DATASUS. Elaborado pelo autor (2026).

Quanto à distribuição por faixa etária, os maiores números de notificações foram observados entre indivíduos de 20 a 29 anos ($n=3.521$), seguidos pela faixa de 15 a 19 anos ($n=2.664$). Em 2019, a faixa etária de 15 a 19 anos apresentou o maior número de registros ($n=441$), enquanto em 2025 a maior frequência ocorreu entre indivíduos de 20 a 29 anos ($n=649$). As faixas etárias de 30 a 39 anos ($n=1.737$) e de 10 a 14 anos ($n=880$) também apresentaram números expressivos de notificações. Os menores quantitativos foram observados em crianças menores de 10 anos e indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos.

Figura 2 - Distribuição dos casos de lesão autoprovocada segundo faixa etária no Tocantins, 2019-2025

Autolesão por Faixa Etária no Tocantins (2019–2025)



Fonte: SINAN/DATASUS. Elaborado pelo autor (2026).

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram aumento expressivo das notificações de lesão autoprovocada no Tocantins entre 2019 e 2025. Esse crescimento acompanha a tendência observada em estudos nacionais, os quais evidenciam a ampliação dos registros de lesão autoprovocada nas últimas décadas, especialmente entre adolescentes e adultos jovens.¹

A predominância das notificações entre indivíduos de 15 a 29 anos também está de acordo com a literatura brasileira. Bahia et al.¹ identificaram que adolescentes de 15 a 19 anos constituem um dos principais grupos acometidos por lesões autoprovocadas, ressaltando a vulnerabilidade dessa população a agravos relacionados à saúde mental.

Um achado relevante foi a mudança da faixa etária mais acometida ao longo da série histórica. Em 2019, os adolescentes de 15 a 19 anos apresentaram o maior número de notificações, enquanto em 2025 a maior frequência foi registrada entre indivíduos de 20 a 29 anos. Tal comportamento pode sugerir um possível efeito de coorte, no qual parte dos adolescentes mais vulneráveis no início do período permaneceu exposta aos fatores associados ao comportamento autolesivo nos anos subsequentes, passando posteriormente a compor a faixa etária de adultos jovens. Embora não seja possível estabelecer relação causal, essa hipótese pode estar relacionada aos impactos psicossociais decorrentes da pandemia da COVID-19, período marcado por isolamento social, alterações na rotina, insegurança econômica e agravamento dos transtornos mentais, especialmente entre adolescentes e jovens adultos.⁴

CONCLUSÃO

A análise das notificações de lesão autoprovocada no Tocantins entre 2019 e 2025 evidenciou aumento da frequência total de registros ao longo do período analisado, com tendência de crescimento mais evidente nos anos finais da série histórica. Observou-se maior concentração entre indivíduos de 15 a 29 anos. Destaca-se, ainda, a mudança do grupo etário com maior frequência de notificações, que passou de 15 a 19 anos, em 2019, para 20 a 29 anos, em 2025. Esses achados permitem caracterizar o perfil epidemiológico do agravo no estado e demonstram a relevância da população jovem nas notificações, contribuindo para o reconhecimento dos grupos que demandam maior atenção das estratégias de vigilância e prevenção.

Diante desse cenário, o conhecimento da distribuição etária e da evolução temporal das notificações pode subsidiar o planejamento de ações de saúde pública voltadas à promoção da saúde mental, à identificação precoce de situações de vulnerabilidade e ao fortalecimento da rede de atenção, especialmente para adolescentes e adultos jovens. Além disso, os resultados reforçam a importância do aprimoramento contínuo da vigilância epidemiológica e indicam a necessidade de estudos futuros que investiguem os fatores associados ao aumento das notificações, as diferenças territoriais e a possível mudança do perfil etário ao longo do tempo, permitindo compreender de forma mais aprofundada os determinantes desse agravo no Tocantins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bahia CA, Avanci JQ, Pinto LW, Minayo MCS. Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(2):e2019060. doi:10.5123/S1679-49742020000200006.
2. World Health Organization. Mental health of adolescents [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2025 Sep 1 [cited 2026 Aug 25]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>
3. Fonseca ACS, Marin AH. Violência autoprovocada no Brasil: caracterização dos casos notificados entre 2009 e 2021. *Rev Psicol Saude*. 2022;14(3):131-146. doi:10.20435/pssa.v14i3.2005.
4. World Health Organization. Adolescent mental health. Geneva: World Health Organization; 2024.